



**Palavras do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante encontro com jornalistas setoristas do Palácio do Planalto**

**Brasília-DF, 21 de dezembro de 2009**

Olhem, primeiro eu queria mais uma vez, ao chegarmos ao final de mais um ano, agradecer a cada um de vocês pelo comportamento de vocês, pelo trabalho de vocês, e dizer para vocês que eu continuo sendo um brasileiro que acho que só cheguei à Presidência da República porque neste país nós temos liberdade de imprensa. Certamente, sempre tem gente que quer muito mais, sempre tem gente que quer muito menos. Mas o dado concreto é que nós estamos exercendo a liberdade de imprensa como jamais foi exercida no Brasil.

E a gente não poderia terminar o ano melhor do que estamos terminando, com a Conferência Nacional sobre telecomunicações [Conferência Nacional de Comunicação]. Uma Conferência que gerou medo, que gerou muitas discussões, que gerou antagonismo. Mas na hora em que nós fizemos as Conferências estaduais e na hora em que juntamos 1.600 delegados aqui em Brasília, envolvendo setores empresariais, de televisão, de rádio, envolvendo as telefônicas, envolvendo o movimento social, o que a gente percebeu é que a gente destravou uma coisa que estava tensionada, e as pessoas puderam descobrir que essa convivência democrática na diversidade é o melhor jeito de a gente construir um novo marco regulatório para as telecomunicações no Brasil.

Nós temos muita novidade a cada dia, e nós ainda temos uma regulamentação que data de 1962. Então, é importante que as pessoas saibam que nós não queremos fazer uma coisa do governo, nós não queremos fazer uma coisa dos empresários, nós não queremos fazer uma coisa do movimento



social. Nós queremos fazer uma coisa para o Brasil, que seja melhor, que seja confortável para o fortalecimento da democracia brasileira.

Depois, eu queria também dizer para vocês que o ano termina, na minha opinião, maravilhosamente bem, pelos resultados da economia, pelos resultados do emprego. No dia 30 de novembro nós consagramos a criação de 1 milhão e 413 mil novos postos de trabalho no Brasil, o que é uma coisa exuberante para um ano em que todos os países do mundo, sobretudo os mais ricos, entraram em uma crise profunda.

Eu quero dizer para vocês que eu estou muito feliz como presidente da República, mas muito mais como ser humano, como brasileiro, eu estou muito feliz que o Brasil tenha se encontrado consigo mesmo. Eu sempre disse para vocês: respeito é bom, eu gosto de dar e gosto de receber. Quando as pessoas se respeitam, tudo fica mais fácil. Eu acho que o Brasil, hoje, ganhou uma respeitabilidade mundial que a gente não tinha durante o século XX, durante o século XVIII, durante o século XVII, e que nós estamos conquistando no século XXI, porque nós aprendemos a nos respeitar. Quando a gente se respeita, quando a gente respeita o próximo, quando a gente trata as pessoas em igualdade de condições, a gente fica com mais autoridade para exigir que as pessoas também nos tratem em igualdade de condições.

Então, o Brasil termina o ano bem. Eu acho que a conquista da Copa do Mundo para o Brasil, a conquista das Olimpíadas para o Brasil, a participação do Brasil na COP-15, agora, demonstrou que o Brasil não pretende ser mais do que ninguém. O Brasil apenas quer ser tratado em igualdade de condições, apenas isso. O Brasil quer respeitar todo mundo e o Brasil quer ser respeitado.

E eu acho que isso não seria possível a gente ter conseguido sem vocês. Quando vocês fazem matérias críticas, quando vocês fazem matérias elogiosas, cada vez menos, porque se criou no Brasil a ideia de que falar a verdade é ser chapa-branca. Colocar, muitas vezes, coisas que não são



verdadeiras é que dá o charme, ou seja, o que é uma bobagem imensa, do ponto de vista de uma palavra sagrada, chamada credibilidade.

Então, eu quero agradecer a vocês, agradecer a vocês pelo trabalho de vocês. Desejar a vocês um Ano Novo... um Natal muito bom, um Ano Novo melhor ainda. Vocês estão lembrados de que no dia 22 eu fui para a televisão, contrariando muitas coisas que estavam acontecendo no Brasil, eu fui pedir para o povo consumir, e pedi para o povo consumir. Este ano eu fiz um pronunciamento, que vai ao ar na terça-feira, pedindo ao povo, mostrando ao povo que agora é hora do investimento. E fui mostrar o que nós estamos fazendo para garantir que 2010 seja um ano melhor do que foi 2009, 2008, 2007. E trabalhar. No ano que vem eu tenho muito mais trabalho do que eu tive esse ano. E, certamente, quem vier depois de mim vai ter que trabalhar muito mais, porque o Brasil, depois de mais de vinte anos de paralisia, o Brasil redescobriu o gosto de trabalhar, de ter obras públicas, de ter investimentos públicos.

Então, eu só poderia desejar para vocês um feliz Natal, um feliz Ano Novo, e eu espero que todos vocês estejam de melhor humor no ano que vem, e eu, muito mais.

Prometo a vocês que no ano que vem eu serei 100% de bom humor.

**Jornalista:** Os aposentados não estão tão felizes...

**Jornalista:** O que eles vão ganhar de presente de Natal?

**Jornalista:** ...não estão concordando com esse (incompreensível) que o senhor está traçando.

**Presidente:** Olha, deixa eu lhe contar uma coisa. Primeiro, a gente pode procurar dor de cabeça onde a gente quiser. A gente só não pode é dizer que



tem onde não tem. Veja, no meu governo os aposentados não tiveram um centavo de prejuízo. Nós repusemos aos aposentados brasileiros aquilo que foi a inflação. Em segundo lugar, os que ganham salário-mínimo tiveram aumentos substanciais. A cada vez que a gente aumenta o salário-mínimo, do jeito que estamos aumentando, significa a gente colocar R\$ 20 bilhões a mais na economia, por ano. Agora, eu tenho uma coisa, que é da minha seriedade, do meu comportamento. Veja, o dinheiro da Previdência é o dinheiro dos aposentados, não é um dinheiro meu. O ideal seria que a gente pudesse dar tudo o que as pessoas pedem, a todo momento. Seria o ideal, porque é o discurso mais fácil, é o discurso mais simples, mais tranquilo. Agora, a verdade é que eu quero agir com o povo brasileiro da mesma forma que eu agia quando o meu filho tinha 5 anos de idade. Eu tenho o meu filho, de 24 anos, que eu acho que ele deve ter uma frustração na vida. Quando ele tinha 12 anos de idade, 10 anos, a escola dele inteira foi para Miami, a escola inteira. E eu não esqueço nunca o dia em que o meu filho chegou para mim e falou: “Pai, vai todo mundo da minha classe para a Disneylândia. Eu posso ir?” Eu falei: Você não pode ir. Por que você não pode ir? Porque o seu pai não tem dinheiro, e o seu pai não pode fazer dívida para você ir para Miami. Eu não sei se ele compreendeu. Mas eu preferi ser sincero com ele do que mentir.

Veja, todo mundo sabe que a Previdência tem um limite, a Previdência tem uma arrecadação. A gente não pode pagar o que a gente não tem. Ou você pensa que tem algum brasileiro ou uma brasileira que gostaria mais, que gosta mais do trabalhador do que eu, alguém que tenha mais compromisso com ele do que eu? Não existe. Agora, eu não posso fugir do limite do bom senso, para o bem deles, porque se a Previdência quebrar, será mal para todos os brasileiros.

Então, eu estou tratando com muito carinho. Na hora em que for formulada a proposta e estiver ao alcance da possibilidade da Receita e da Previdência, nós iremos fazer isso, mas sem nervosismo e sem trauma.



Um abraço, gente. Um abraço e (incompreensível) 2010.

(\$212A)